

Escutar o que dói: quem consegue escutar uma mulher?

*Bárbara Zaccarias
Luciana Bastos Neiva*

Este trabalho discute, a partir da obra de Sándor Ferenczi, a dimensão ética da escuta psicanalítica diante do sofrimento de mulheres em contextos atravessados por assimetria de poder. Parte-se da noção de desmentido, entendida como a recusa ou deslegitimação da experiência vivida, para sustentar que o trauma não se constitui apenas pelo acontecimento violento, mas também pela ausência de reconhecimento posterior. O trabalho articula essa formulação às discussões contemporâneas sobre gênero, credibilidade e violência institucional no campo psicanalítico, destacando os efeitos clínicos e políticos da neutralidade quando operada como silenciamento. Sustenta-se que a escuta, na perspectiva ferencziana, implica responsabilidade, testemunho e implicação ética, de modo que acreditar no sofrimento narrado representa uma proposta de combate ao silenciamento traumático, sendo, assim, uma posição clínica radical de restituição da experiência subjetiva.

Palavras-chave: desmentido; Ferenczi; escuta psicanalítica; relações de gênero.